



Ministério da Saúde



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

# Relatório de Actividades 2007

Instituto Nacional de Saúde

Doutor Ricardo Jorge



## Índice

1.	Nota introdutória	2
2.	Actividades desenvolvidas e recursos	3
2.1.	Consecução dos objectivos do plano	3
2.2.	Desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano	3
2.2.1.	Programas Nacionais	3
2.2.2.	Projectos por áreas de intervenção técnico-científica e funções estratégicas	4
2.2.3.	Actividades desenvolvidas	6
2.2.4.	Prestação de Serviços	7
2.3.	Formação	8
2.4.	Cooperação científica e tecnológica nacional e internacional	9
2.5.	Produção Científica	10
2.6.	Afectação real e prevista dos recursos	10
2.6.1.	Recursos Humanos	10
2.6.2.	Recursos Tecnológicos	13
2.6.3.	Recursos Financeiros	13
2.6.3.1.	Execução Orçamental	13
2.6.3.2.	Resumo da situação financeira	16



## 1. Nota introdutória

O actual Relatório insere-se numa metodologia de trabalho a qual teve em conta a adopção desde 2004 uma abordagem inovadora, monitorizando o desempenho de acordo com os objectivos definidos, tornando possível um acompanhamento efectivo das diferentes unidades, bem como da Instituição como um todo.

O presente documento é assim o resultado de um exercício partilhado por todos os profissionais, consubstanciado num esforço, necessariamente, colectivo e pluridisciplinar, e que pretende projectar uma (re) organização centrada nos objectivos, integrando os diferentes projectos e linhas de actividade, para que a seu tempo seja possível medir o progresso alcançado.

Um agradecimento a todos quantos contribuíram para a realização deste relatório.

O Presidente do Conselho Directivo

Prof. Doutor José Pereira Miguel

O Vogal do Conselho Directivo

O Vogal do Conselho Directivo

Dr. Rui Portugal

Dr. José Mendes Ribeiro



## 2. Actividades desenvolvidas e recursos

### 2.1. Consecução dos objectivos do plano

A metodologia adoptada na concepção do Relatório de Actividades para 2007 teve como objectivo principal considerar as envolventes que já estavam implementadas e definidas com base na missão e estrutura orgânica existente. O desenvolvimento deste trabalho contou com a participação de todos os elementos do INSA com a necessária coordenação dos responsáveis de cada Unidade.

Foi seguida a metodologia já existente, tendo sido recolhida a informação através do preenchimento de fichas que reflectiram o trabalho desenvolvido, em actividades de execução corrente, de projectos ou programas. Todo este conjunto de informação foi posteriormente tratado, pelo Gabinete de Planeamento e Gestão, reflectindo-se no relatório que se apresenta.

Pelo facto de não ter sido elaborado Plano de Actividades, não foi possível aferir sobre o grau de consecução do que se aspirava atingir, no entanto e face à responsabilidade das atribuições do INSA, a sua missão foi assegurada com rigor e profissionalismo.

### 2.2. Desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano

#### 2.2.1. Programas Nacionais

O INSA desempenhou as actividades que lhe estão incumbidas enquanto entidade coordenadora ou colaboradora, no âmbito do Plano Nacional de Saúde 2004-2010 dos seguintes Programas Nacionais:

*Coordenou:*

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
- Programa de Vigilância das Resistências aos Antibacteriais
- Vigilância Epidemiológica da Infecção VIH/SIDA (com base no sistema de notificação obrigatória instituído a nível nacional)
- Programa Nacional para a Eliminação do Sarampo e Prevenção da Rubéola Congénita (PNESPRC)
- Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite (PNEP) - Plano de Acção Pós-Eliminação - Componente Laboratorial
- Programa Nacional de Prevenção de Acidentes (PNPA)

*Não integrado no Plano Nacional de Saúde:*

- Registo Nacional da Paramiloidose



*Colaborou:*

- Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários: Notificação Clínica e Laboratorial de Casos
- Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença Meningocócica
- Plano de Contingência – Planeamento e resposta a situações de emergência na área da Virologia (Incluindo Vírus Influenza Aviário A(H5N1), Variola, SRA, Marburg, Ebola, entre outros)
- Programa Nacional Integrado de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe (PNIVCLG) – Plano Nacional de Vigilância da Gripe (em co-coordenação com a DGS)
- Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite (PNEP) - Plano Nacional para a Vigilância das Paralisias Flácidas Agudas: Plano de Contenção Laboratorial dos Vírus Polio
- Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias

*Outras situações:*

- Vigilância das Infecções Bacterianas Sexualmente Transmissíveis (IST) (fase de implementação)

Em resumo, dos 40 Programas Nacionais pertencentes ao PNS 2004-2010 o INSA intervém em 35% dos mesmos, como se demonstra nas tabelas seguintes:

**Tabela I – Programas Nacionais (Representação INSA)**

PNS 2004 - 2010 Programas Nacionais	Nº	%
Coordenação - INSA	7	50%
Colaboração - INSA	6	43%
Outras Situações	1	7%
<b>Total (INSA)</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Total de Programas no PNS 2004-2010	Total de Programas com intervenção do INSA
<b>40</b>	<b>14</b>
<b>Peso do INSA no PNS 2004-2010</b>	<b>35%</b>

### 2.2.2. Projectos por áreas de intervenção técnico-científica e funções estratégicas

O presente relatório centrar-se na apreciação de 193 projectos, tendo como base de análise a ficha de execução de projectos que, elaborada para o efeito, foi preenchida por cada um dos Centros envolvidos.

O resultado dos projectos permitiu-nos apreciar a sua situação de execução, a distribuição pelas diversas áreas de intervenção técnico-científica e pelas funções estratégicas, sempre orientadas para as



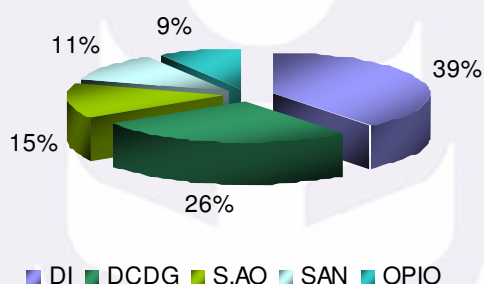
áreas de missão do INSA, que são nomeadamente actividades de Investigação e Desenvolvimento, de Monitorização em Saúde e de Prestação de Serviços.

Relativamente à sua execução, dos 193 projectos analisados, 66 (38%) foram concluídos, tendo sido iniciados 19 (11%), encontrando-se os restantes em execução.

O INSA garantiu o financiamento de uma boa parte dos projectos (36%), tendo recebido em 27% dos casos financiamento totalmente externo e 38% através de cooperação.

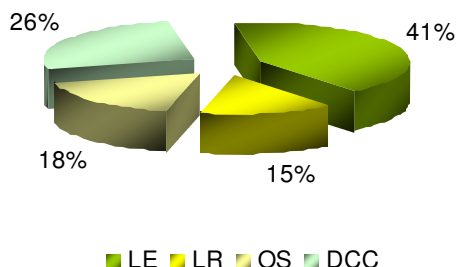
Da análise dos projectos verifica-se que, as Doenças Infecciosas representam a área de maior intervenção, seguida das Doenças Crónico-Degenerativas e Genéticas. Existe aqui uma alteração de posicionamento em relação ao ano anterior tendo as Doenças Crónico-Degenerativas e Genética ganho uma posição de maior destaque face às restantes áreas.

**Gráfico I – Resultados por áreas de Intervenção Técnico-Científica**



Face às funções estratégicas, o INSA reforça a sua posição de Laboratório de Estado (LE), e desenvolve-se enquanto Difusor da Cultura Científica (DCC).

**Gráfico II - Funções Estratégicas**



## 2.2.3. Actividades desenvolvidas

Tabela II - Posicionamento das Actividades de execução corrente

Ano 2007	Áreas	N=146
Missão	Investigação e Desenvolvimento (ID)	25%
	Monotorização em Saúde (MS)	25%
	Prestação de Serviços (PS)	50%
Intervenção	Laboratório de Estado (LE)	47%
	Laboratório de Referência LR)	26%
	Observatório de Saúde (OS)	7%
	Difusor da Cultura Científica (DCC)	20%
Funções Estratégicas	Doenças Infecciosas (DI)	44%
	Doenças Crónico-Degenerativas e Genéticas (DCD)	17%
	Saúde Ambiental e Ocupacional (SAO)	24%
	Segurança Alimentar e Nutrição (SAN)	9%
	Outros Programas e Instrumentos de Observação em Saúde (OPIOS)	7%

A informação recolhida com base nas “Fichas de Actividades” preenchidas pelos Centros, pressupôs como definição para “actividades de execução corrente”, independentemente da sua fonte de financiamento, que se desenvolvem com a actividade de rotina do instituto, transversalmente à missão do INSA.

Neste contexto, a vertente da Prestação de Serviços é a principal actividade em cumprimento da sua missão enquanto Laboratório de Estado e de Referência.

Abrange transversalmente todas as funções estratégicas com particular relevância para as Doenças Infecciosas e Saúde Ambiental e Ocupacional.



#### 2.2.4. Prestação de Serviços

O INSA presta serviços em termos de análises clínicas e sanitárias, programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, pareceres/apoio técnico-científico, e formação externa. Estes serviços constituem uma importante fonte de receitas próprias, que em 2007, representaram cerca de 33% do total da receita emitida, tendo sido cobrado apenas 45% (3.099517€) desta.

Salienta-se o facto de que a receita gerada pelo Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) é totalmente cobrada. O PNAEQ é um dos pilares da missão do INSA, que se auto-financia com uma fonte de rendimento própria.

Em 2006 e no que diz respeito às análises sanitárias apresentaram-se os dados referentes às amostras entradas. Neste relatório decidiu-se apresentar por parâmetros, uma vez que é por parâmetros que se factura a prestação da área sanitária.

Face aos dados apresentados na tabela abaixo, pode-se aferir que em 2007 obteve-se uma diminuição na ordem dos 4% do n.º de análises clínicas. Salienta-se neste acréscimo o serviço de apoio prestado ao toxicodependente, na Delegação do Porto. Em contrapartida verificou-se um decréscimo ligeiro de 6 pontos percentuais nas análises sanitárias.

**Tabela III – N.º Análises Sanitárias e Clínicas**

Anos de Execução	Clínicas (N.º Análises)			Sanitárias (N.º Parâmetros)		
	Sede	Delegação	Total	Sede	Delegação	Total
2006	157.764	192.051	349.815	8.377	113.515	121.892
2007	154.372	180.292	334.664	34.750	103.573	138.323
Total	312.136	372.343	684.479	43.127	217.088	260.215

Promoveu-se a integração de contratos/protocolos (em vez de actos isolados) e privilegiando aquelas que permitam, complementarmente, gerar resultados com relevância nas áreas da investigação, vigilância ou função de referência.

Os clientes da área de Prestação de Serviços são empresas privadas, laboratório de análises clínicas, instituições públicas como Hospitais, ADSE's, ARS's, Instituições de ensino, dos quais de destacam os seguintes:

*Contratos:*

- Bayer Portugal, SA
- Ericsson Telecomunicações, Lda.





- Metropolitano de Lisboa
- TAP
- Beiersdorf Portuguesa, Lda.
- CP
- Colégio S. João de Brito
- Santa Casa da Misericórdia
- Hospital de S. José
- Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa
- Serviços Sociais da Administração Pública
- Secretaria Geral da Presidência da República

*Protocolos:*

- ABBOTT – Divisão Diagnósticos
- Caixa Geral de Depósitos
- ADSE
- Direcção Regional dos Serviços Prisionais
- Comissão Nacional da Luta contra a Sida
- Maternidade Alfredo da Costa
- Hospital de Stª. Maria

Em relação à área das análises sanitárias foi celebrado um novo contrato com o “Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil” e “SAS U,Lx”, e um novo protocolo com a “ABAE”.

Na área das análises clínicas, em 2007 originaram um novo protocolo com a “ISODER” e um novo contrato com o “Laboratório de Anatomia Patológica Roriz, Lda.”.

### 2.3. Formação

No domínio da formação, manteve-se o esforço de sinergias entre investigação e ensino superior (acolhimento de estagiários visando a obtenção de um grau académico e colaboração na docência pré e pós-graduada por parte de investigadores e técnicos do INSA).



**Tabela IV – Produção Formativa**

Formação	N.º	%	Obs.
Cursos	35	15%	(a)
Bolsas	52	22%	
Estágios	132	56%	
Visitas de Estudo	16	7%	
Outros Eventos	2	1%	(b)
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>	

(a) Inclui formação interna (n=28) e oferta formativa (n=7)

(b) Inclui a Semana Aberta e um seminário

Foram abrangidos 811 formandos na formação interna promovida e 151 participantes na oferta formativa.

Do total das bolsas ministradas em 2007, 36 foram bolsas Ricardo Jorge, 4 bolsas inseridas em projectos, 12 bolsas subsidiadas por outras Instituições em que o INSA foi instituição de acolhimento. De um total de 237 estagiários em 2007 iniciaram-se 132.

De entre outros eventos destaca-se a Semana Aberta que trouxe ao INSA 394 alunos num total de 10 escolas, abrangendo 18 turmas.

No contexto científico, foram ainda promovidos eventos ao longo de 2007:

**Tabela V – Cronograma de Eventos**

EVENTOS 2007													TOTAL
Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>SEMANA ABERTA</b>											5		5
<b>VISITAS</b>	1			1		1							3
<b>SEMINÁRIOS</b>	1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	10
<b>WORKSHOPS</b>									5	2	1		8
<b>CURSOS</b>		2		2		8	4		6	14	5	1	42
<b>ENTREGA DE PRÉMIOS</b>												1	1
<b>OS INSA's EUROPEUS</b>												4	4
<b>APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS</b>			2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	19
<b>TOTAL</b>	2	3	3	6	3	12	6	2	14	19	13	9	92

Salienta-se que o Centro de Formação obteve a renovação da sua acreditação por mais um ano.

#### 2.4. Cooperação científica e tecnológica nacional e internacional

A cooperação científica e tecnológica nacional e internacional é um aspecto de importância estratégica para o reforço e a manutenção da qualidade e competitividade das acções com elevada componente científica e tecnológica.



Neste sentido, foram inúmeras as acções em que os grupos do INSA cooperaram com grupos de outras instituições de variada natureza conforme tabela seguinte:

**Tabela VI – Cooperações Científicas e Tecnológicas**

Nº de Cooperações ( <i>tipologia</i> )		Nº Cooperações por âmbito geográfico ( <i>transversal</i> )			
164		179			
Protocolo	Outros*	Nacional	UE	PALOP	Internacional*
26	138	114	39	7	19
25%	75%	51%	28%	3%	18%

\* Representações e colaborações não protocoladas

\* Países não pertencentes à União Europeia

## 2.5. Produção Científica

Na área da produção científica pretende-se demonstrar os vários níveis em que se faz evidência da investigação levada a cabo pelos profissionais qualificados do INSA, apresentando os resultados pelas diversas tipologias de difusão da cultura científica.

As actividades desenvolvidas e os projectos em que os centros se encontram envolvidos deu origem a 431 evidências científicas da qual se destacam as publicações e as apresentações em congressos científicos nacionais e internacionais de acordo com a listagem em anexo.

**Tabela VII – Produção Científica**

Tipologia	N.º	%
Livros	12	2
Artigos Revistas Internacionais	84	14
Artigos Revistas Nacionais	24	4
Comunicações/Posters em congressos científicos internacionais	179	30
Comunicações/Posters em congressos científicos nacionais	139	24
Relatórios	35	6
Organização de seminários e conferências	16	3
Teses de Doutoramento	4	1
Teses de Mestrado	15	3
Patentes	2	0
Outros	79	13
<b>Total</b>	<b>589</b>	<b>100</b>

## 2.6. Afectação real e prevista dos recursos

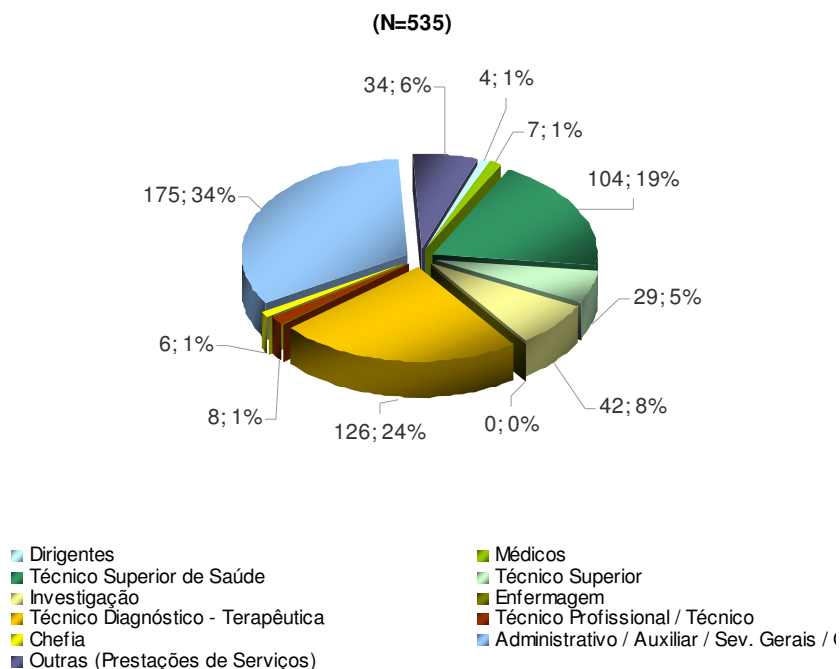
### 2.6.1. Recursos Humanos

Para a concretização das actividades desenvolvidas, o INSA dispôs de 535 elementos, menos 27 elementos do que em 2006 em grande parte por Aposentação.



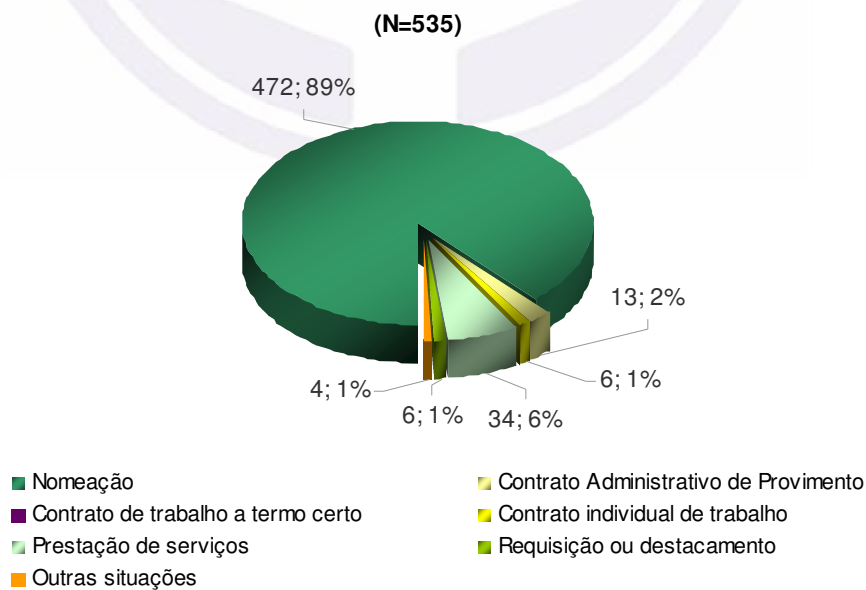
O gráfico seguinte quantifica os recursos humanos, por grupo profissional, que exerceram funções no INSA em 2007.

**Gráfico III - Recursos Humanos por grupo profissional**



A carreira administrativa/auxiliares/serviços gerais/operários, com 175 elementos mantém um peso elevado na estrutura do quadro de pessoal em detrimento de outras carreiras profissionais.

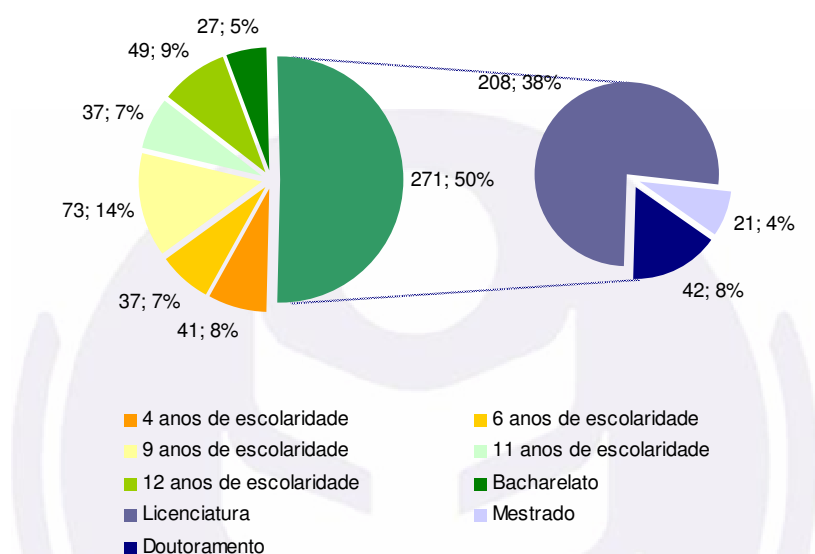
**Gráfico IV - Recursos Humanos por tipo de vínculo**



Relativamente ao tipo de vínculo existente dos continua o vínculo por Nomeação a representar 90%. Os restantes 9% encontram-se divididos por Prestações de Serviço (6%), Contrato Administrativo de Provimento (2%) e Requisição ou Destacamento (1%).

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do INSA, salientam-se os 271 elementos com habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento), que representando 51% dos recursos humanos.

**Gráfico V - Recursos Humanos por nível de escolaridade**



Poderá ainda verificar-se que a grande maioria dos recursos que saíram em 2007 detinham o nível de escolaridade até ao 12º ano. Durante o ano houve um aumento do número de mestrados (4) e doutorados (2), conforme ilustra a tabela seguinte:

**Tabela VIII – Recursos Humanos por nível de escolaridade – 2006/2007**

Nível de Escolaridade	N.º de Recursos Humanos		Variação 2006/2007
	Ano 2006	Ano 2007	
<b>Até 12ª Ano</b>	266	237	<b>-29</b>
<b>Bacharelato</b>	28	27	<b>-1</b>
<b>Licenciatura</b>	211	208	<b>-3</b>
<b>Mestrado</b>	17	21	<b>4</b>
<b>Doutoramento</b>	40	42	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>562</b>	<b>535</b>	<b>-27</b>



### 2.6.2. Recursos Tecnológicos

No âmbito do desenvolvimento tecnológico o INSA manteve a modernização da sua área laboratorial, considerando o avanço tecnológico como uma necessidade para alcançar a missão que lhe está incumbida, assegurando assim o seu papel de Laboratório de Estado e Laboratório de Referência.

Neste sentido, através de financiamento comunitário, foram adquirido entre o ano 2006 e 2007 diversos equipamentos de laboratório e apoio geral para reequipar os laboratórios da Delegação do Porto que equiparão as futuras instalações.

O projecto “Laboratório de Materiais de Referência para Segurança Alimentar (LMARSA), co-financiado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo, ainda em execução permitiu a aquisição de um Cromatógrafo de Líquidos de Alta Resolução acoplado a Espectrofotómetro de Plasma Induzido com Detector de Massas (HPLC-ICP-MS) entre outros equipamentos. Este equipamento é um auxiliar crucial no desenvolvimento de uma linha de investigação de nutrição dedicada à especiação química. Esta linha enquadra o estudo dos mecanismos moleculares envolvidos na interacção alimentação/saúde/doença através da identificação e quantificação das diferentes espécies dos elementos químicos(ex.: Selénio, Arsénio, Crómio, Mercúrio), que existem em concentrações vestigiais (<1ppb). Esta tecnologia associada à formação, que está decorrer numa das mais prestigiadas Universidades dos Estados Unidos, permitirá integrar o INSA na rede de laboratórios mundiais que se dedicam ao estado da arte das metodologias de especiação para a Nutrição e Toxicologia .

### 2.6.3. Recursos Financeiros

O INSA prepara, organiza e presta contas de acordo com o POCMS – Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde, aprovado pela Portaria n.º 898/2000, de 28 de Setembro.

O Orçamento do INSA para 2007, consta do Orçamento do Estado, o qual foi publicado pela Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, e posto em execução pelo Decreto-Lei n.º 50-C/2007, de 06 de Março, que proporcionou os meios financeiros indispensáveis ao regular funcionamento desta instituição.

#### 2.6.3.1. Execução Orçamental

Foram inscritas no orçamento inicial do Instituto €12.203.638 oriundos do OE e previstas receitas próprias no montante de €10.495.687, totalizando, para estas rubricas, a importância de €22.699.325.

O INSA, durante o exercício em apreço procedeu a 3 alterações orçamentais ao seu orçamento inicial.

Com vista a fazer face às despesas inerentes à boa execução de projectos de investimento com co-financiamento comunitário, foi ainda inscrita no PIDDAC07, a verba de €1.667.077 referente ao saldo PIDDAC06 e €577.440 de reforço ao PIDDAC do ano corrente.



**Quadro I - Execução Orçamental – Receita de Funcionamento**

Designação	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução
<b>Receitas Correntes</b>	<b>22.754.113</b>	<b>30.039.610</b>	<b>22.793.073</b>
Taxas	20.000	751.944	751.944
Juros	1.450	1.950	1.950
<b>Transferências Correntes</b>	<b>12.258.426</b>	<b>13.381.922</b>	<b>13.381.922</b>
Subsídios Correntes - entidades privadas	0	203.199	203.199
PIDDAC - Participação nacional	7.855	4.020	4.020
IGIF	12.203.638	12.888.229	12.888.229
Outras Transferências correntes	0	43.225	43.225
Instituições sem fins lucrativos	23.366	111.527	111.527
PIDDAC - Participação comunitária	23.567	117.915	117.915
U.E - Participação não co-financiada	0	13.807	13.807
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	<b>10.281.537</b>	<b>15.546.094</b>	<b>8.299.557</b>
Venda de bens	10.000	22.000	22.000
Serviços	10.271.537	15.524.094	8.277.557
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>192.700</b>	<b>357.700</b>	<b>357.700</b>
<b>Receitas de Capital</b>	<b>3.462.614</b>	<b>3.086.247</b>	<b>3.155.905</b>
<b>Transferências de Capital</b>	<b>3.462.614</b>	<b>2.485.697</b>	<b>2.555.355</b>
PIDDAC - Participação nacional	938.986	1.016.168	1.016.168
PIDDAC - Participação comunitária	2.523.628	1.469.529	1.469.529
U.E - Participação não co-financiada	0	69.658	69.658
<b>Saldo de Gerência Anterior</b>	<b>0</b>	<b>600.550</b>	<b>600.550</b>
Na posse do serviço		600.550	600.550
<b>TOTAL - RECEITA</b>	<b>26.216.727</b>	<b>33.125.857</b>	<b>25.948.978</b>

Os valores orçamentados inicialmente, como receitas de funcionamento para 2007, sofreram alterações significativas, principalmente nas rubricas: taxas, venda de bens e serviços e outras receitas correntes.

No que se refere às taxas houve um aumento bastante significativo, relacionado com a cobrança efectiva relativamente aos Dispositivos Médicos Activos, que durante o ano de 2007 ainda foi paga ao INSA.

Relativamente à rubricas de venda de bens e serviços, salienta-se a conta de “prestação de serviços” (análises clínicas e sanitárias), que representa 55% do total desta rubrica no orçamento inicial, a qual contou com um aumento de receita emitida de cerca de 23% face ao inicialmente previsto, sendo por isso a responsável pela correcção da dotação da rubrica.

Destaca-se importância da prestação de serviços como principal fonte de receitas próprias representando 39% da receita total. Verificou-se inclusive um acréscimo na ordem dos 55% de receita emitida, que justificou a dotação corrigida.



Apesar da actividade de Prestação de serviços ter gerado €15.546.094 de receita, apenas 53% desse valor é arrecadado, por dificuldades de cobrança.

### Quadro II - Execução Orçamental – Despesa de Funcionamento

Designação	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução
<b>Despesas Correntes</b>	<b>22.115.220</b>	<b>26.154.108</b>	<b>21.023.386</b>
<b>Despesas com Pessoal</b>	<b>12.521.712</b>	<b>13.940.582</b>	<b>12.156.586</b>
Remunerações certas e permanentes	12.053.025	12.210.895	10.622.899
Abonos variáveis ou eventuais	324.850	397.850	317.850
Segurança Social	143.837	1.331.837	1.215.837
<b>Aquisições de Bens e Serviços</b>	<b>9.016.308</b>	<b>11.665.326</b>	<b>8.323.600</b>
Aquisições de bens	5.230.280	8.297.461	5.123.880
Aquisições de serviços	3.786.028	3.367.865	3.199.720
<b>Juros e Outros Encargos</b>	<b>5.200</b>	<b>41.200</b>	<b>41.200</b>
<b>Transferências Correntes</b>	<b>10.000</b>	<b>5.000</b>	<b>0</b>
<b>Outras Despesas Correntes</b>	<b>562.000</b>	<b>502.000</b>	<b>502.000</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>4.101.507</b>	<b>7.041.407</b>	<b>6.871.762</b>
<b>Aquisições de Bens de Capital</b>	<b>4.099.307</b>	<b>7.039.207</b>	<b>6.869.562</b>
Investimentos	4.099.307	7.039.207	6.869.562
<b>Transferências de Capital</b>	<b>2.200</b>	<b>2.200</b>	<b>2.200</b>
<b>TOTAL - DESPESA</b>	<b>26.216.727</b>	<b>33.195.515</b>	<b>27.895.148</b>

Relativamente aos valores orçamentados inicialmente, a alteração mais significativa reflecte-se nos investimentos.

Estes investimentos foram efectuados ao abrigo de verbas do PIDDAC e de fundos comunitários, que permitiram a aquisição de novo equipamento laboratorial e de apoio para equipar as novas instalações do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, bem como para munir o Laboratório de Materiais de Referência para a Segurança Alimentar da tecnologia adequada.

Garantiram ainda a realização de obras de adaptação do Centro de Saúde Pública no Porto e de um novo edifício construído de raiz para o Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas em Águas de Moura.

O investimento efectuado abrangeu ainda o desenvolvimento da aplicação informática para a gestão de análises.





## 2.6.3.2. Resumo da situação financeira

## Quadro III – Situação Económico-Financeira

Receita Cobrada	€ 23.050.194,38	(A)	74%		
Receita A Cobrar	€ 8.086.522,48	(B)	26%	(C) € 31.136.716,86	
Despesas Pagas	€ 27.520.231,71	(D)	71%		
Despesas A Pagar	€ 10.972.391,48	(E)	29%	(F) € 38.492.623,19	
					<b>SALDOS</b>
					(A - F) FINANCEIRO -€ 15.442.428,81
					(C - F) ECONÓMICO -€ 7.355.906,33

Observando a informação do quadro acima salientam-se os seguintes pontos:

- O Saldo Financeiro apresenta-se insuficiente, revelando falta de liquidez, já que a receita cobrada ascende a 23,05 milhões de euros, e não cobre a totalidade da despesa efectuada, nem da despesa paga.
- O Saldo Económico apresenta-se pela primeira vez negativo, evidenciando o facto de que a receita total é manifestamente insuficiente para cobrir as despesas realizadas.

